

Quercistas na Constituinte preferem diretas até 1988

Da Reportagem Local

João Caldas - 18. Mar. 87

Os deputados fiéis ao governador paulista Orestes Quércia no Congresso constituinte vão resistir à idéia das eleições presidenciais em 1990. Quércia convocou um jantar para as 20h de hoje, no Palácio dos Bandeirantes, para unificar a posição da bancada em favor da tese. Entretanto, embora o coordenador da bancada paulista no Congresso constituinte, deputado Roberto Rolemberg, 57, diga que a maioria dos deputados é pelas eleições em 1990, a Folha apurou que um setor significativo da bancada quercista (composta por cerca de vinte deputados) quer, até o momento, eleições diretas no máximo em novembro do ano que vem.

O deputado Doreto Campanari, 56, quercista de Marília, é um dos que garantem que a maioria da bancada "quer diretas o quanto antes". "O Quércia é novo, para ele interessa empurrar a eleição para 1990. Mas não interessa para o Brasil", disse ele sábado, por telefone, de Marília (443 km a noroeste de São Paulo). Para Doreto, "se Sarney tivesse um gesto de grandeza ele pediria diretas para daqui há três ou quatro meses. Mas ele está adorando o comando e se pensa imortal". Segundo o deputado, o presidente "perdeu toda a credibilidade junto ao povo", e "joga mais com as Forças Armadas do que com as forças políticas".

Mandato-tampão

Outra proposta que Quércia aceita discutir, diretas no ano que vem com mandato-tampão de dois anos, foi classificada por um quercista fanático como um recurso "estapafúrdio, bobo, horrível", que "só interessa a ele" (Quércia). Para esse deputado, que, como outros quercistas, não quer discordar publicamente do governador, Quércia deve desistir de pedir apoio contra as diretas até 1988. No seu entender, ele sairá enfraquecido se exigir uma atitude que pode comprometer o futuro político dos deputados. "Ele (Quércia) não é bobo, ele só se faz de bobo quando é conveniente".

Na tese da coincidência de mandatos —do presidente, governadores e



Governador Orestes Quércia

deputados—, defendida pelo quercista Airton Sandoval, Quércia tem um aliado fora de sua área de influência, o deputado Fernando Gasparian, 57. Ouvido ontem às 14h35, por telefone, Gasparian defendeu como premissa básica de qualquer solução a coincidência de mandatos. "Podemos ter um mandato-tampão de dois anos, ou então a redução do mandato dos atuais deputados", disse Gasparian.

Reforma tributária

Além da coincidência de mandatos, o mais importante, segundo o coordenador Rollemberg, é a "consolidação institucional, com a implantação das duas constituições —a federal e a estadual— e de uma reforma tributária". Para Rollemberg, que falou à Folha por telefone, de seu casa em Jales (580 km a noroeste da capital), essa consolidação pode ser efetivada até em 1989, viabilizando o mandato de cinco anos.

O deputado Samir Achôa, 53, que se diz aliado de Quércia "há muitos anos", disse que ficará ao lado do governador em qualquer decisão, mas usará seus argumentos para defender a urgência das eleições. "Os fatos atropelam os projetos", disse Samir. (Marcelo Xavier de Mendonça)

Quércia escolherá agências para publicidade do governo

Da Reportagem Local

Até meados deste mês devem ser conhecidas as cerca de catorze agências que farão a publicidade do governo paulista de Orestes Quércia. Como tudo na atual administração, elas trarão a marca do governador: depois da pré-qualificação dos interessados, a seleção final será feita pessoalmente por Orestes Quércia.

"Nós temos pressa. As publicações legais —editais, por exemplo— só não estão paradas porque as agências que atendiam os diversos órgãos no governo anterior continuam prestando esse serviço enquanto o novo "pool" (grupo de concorrentes) não está formado", disse o publicitário Moacyr Musetti Naccache, 47, que responde pela Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado. Casado, com dois filhos, ele coordenava o trabalho das agências envolvidas na campanha eleitoral de Quércia.

Instalado num gabinete simples no térreo do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo (no Morumbi, zona sul), Naccache falou à Folha sobre a política de comunicação a ser adotada no atual governo, mas alegou não ter previsão das verbas que serão aplicadas. "Vamos gastar um volume de recursos equivalente ao usado pelo governo anterior. A diferença está na distribuição desses recursos", disse Naccache. Para ele, a publicidade do governo Franco Montoro "foi feita de picos. Muita veiculação num certo período, pouca em outros". A publicidade do governo Quércia, segundo ele, será "mais linear. Devemos manter um nível constante durante os quatro anos".

Comissão Julgadora

O prazo para entrega das propostas das agências interessadas, segundo edital publicado no "Diário Oficial do Estado" no dia 10 de abril, era de dez dias, mas a greve dos bancários levou a Coordenadoria a empurrar a data final para 24 de abril. No dia 27 os envelopes lacrados foram abertos em sessão pública, pela Comissão Julgadora Permanente e de Registro Cadastral da Secretaria do Governo, que faz a pré-qualificação. Após o exame das propostas, as agências cadastradas serão submetidas ao governador, que escolherá, segundo o coordenador, "de doze a catorze" para formar o "pool" da atual administração.

Essa comissão, formada por advogados e administradores de empresa,

e chefiada por uma procuradora do Estado, faz parte do quadro permanente do Palácio, e é apontada por Naccache como uma das diferenças em relação à administração anterior. "O Quércia resolveu aproveitar a estrutura existente. Essa Comissão existe para fazer esse tipo de serviço, que é essencialmente técnico. A palavra final, no entanto, será do governador", disse Naccache, fazendo referência à atitude do ex-governador Franco Montoro, que nomeou uma comissão especialmente para selecionar as agências que trabalhariam para o governo estadual.

Ouvido na sexta-feira pela Folha, o então secretário de Comunicação Social do governo Montoro, Jorge Cunha Lima, 54, disse que a pré-qualificação das agências, que ele coordenou, foi feita pela equipe da própria secretaria. O critério de cadastrar todas as agências interessadas, segundo ele, serviu para dar oportunidade às médias e pequenas agências, que podem ter condições de atender pequenas contas mas não podem concorrer com as maiores agências do mercado. "Separamos as agências por categorias, dividindo as contas do governo entre as melhores em cada categoria", afirmou Cunha Lima.

Linguagem "chão-chão"

Segundo Moacyr Naccache, as cerca de catorze agências serão divididas em blocos, de acordo com seu potencial, para poder atender às 27 secretarias e demais estatais, totalizando cerca de cinquenta "clientes". "Cada secretaria vai expor suas necessidades em matéria de publicidade, mas o governador deve definir as prioridades", disse o coordenador, para quem essas prioridades nada mais são que as promessas de governo: "A criança, o saneamento básico, educação, moradia..."

Outra característica da comunicação do atual governo, segundo Naccache, é a linguagem, que deverá ser "coloquial, uma linguagem do povo". "É o maior Estado da federação. Ele (Quércia) tem obrigação de prestar contas aos seus quase 6 milhões de eleitores, que é gente do povo, mais humilde". Com essa preocupação, o coordenador disse que a tônica dos anúncios veiculados será "prestação de serviços à comunidade", para "divulgar os novos benefícios que forem implantados". Segundo Naccache, será um estilo "chão-chão", que tenha um apelo fácil junto aos eleitores.